



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

No ponto certo

Por: Fábio Freire



Comédias românticas podem ser comparadas a comidas? Se a resposta é sim, algumas exageram no tempero e ficam intragáveis ao bom paladar. Outras carregam nas doses de açúcar. Outras apostam no amargo, no salgado e até no picante. De uma maneira ou de outra, o gênero usa e abusa da nossa ligação com a comida como metáfora para reflexões sobre relacionamentos, amores e mesmo a vida. Às vezes o cinema acerta o ponto, como em *A Festa de Babette*. *Chocolate* e *Sem Reversas* são exemplos insossos. E *Como Água para Chocolate* e *Simplesmente Irresistível* ficam devendo no sabor. *Garçonete* segue a fórmula, mas faz uso dela a seu favor.



O filme narra a história de uma garçonete (Jenna) de uma loja de tortas perdida no meio de uma cidadezinha qualquer no interior do sul dos Estados Unidos. Como se morar no meio do nada não fosse suficiente, ela está presa a um casamento falido e descobre estar grávida, justamente quando planejava juntar dinheiro e fugir do marido mané. A válvula de escape para tanto vazio são as receitas das tortas que cria sempre pensadas a partir de momentos da sua vida. E Jenna vai seguindo meio besta, meio sem rumo, rodeada de uma tristeza e melancolia que só é aplacada pela amizade com outras duas garçonetes e a relação que ela desenvolve com o velho e ranzinza Joe, dono da tal loja de tortas.

O grande mérito de *Garçonete* é saber dosar todos os elementos na medida certa. A trama é simples, sem arroubos criativos ou inovações narrativas ou de linguagem. Ainda assim cativa pela maneira sincera e tocante como é conduzida. O roteiro de Adrienne Shelly (que também dirige e atua no filme como a tímida Dawn) é honesto em suas intenções e a condução da diretora permite que o longa passeie pelo romance, humor e drama de maneira fluída e sem atropelos.

As mudanças no temperamento de Jenna são naturais e decorrem do desencadear de acontecimentos relevantes. Suas reações são refletidas no público e a identificação é imediata. Jenna sofre quando descobre estar grávida. É fria e distante ao lado do marido. Luta para manter as esperanças quando cria suas receitas, conversa com as amigas ou escuta os pedidos do velho Joe. E seus olhos brilham ao conhecer o belo e casado Dr. Pomatter. A sensibilidade de Shelly na condução e enquadramento da câmera estabelece a

relação entre Jenna e a platéia. O espectador sorri bobo quando a garçonete se descobre apaixonada pelo pediatra. Já a câmera gira ao redor do casal de pombinhos sempre que o impulso faz os dois se beijarem de maneira incontrolável.



A seu favor, o longa-metragem tem também o elenco. Protagonizado por Keri Russel (*Felicitv*, *A Outra Face da Raiva* e

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

A vingança é vermelha [Viagem Maldita]

Sem tirar os olhos [Closer - Perto Demais]

Três filmes inéditos no cinema chegam em DVD [DVDs]

A razão do meu desafeto [Separados Pelo Casamento]

Bonequinha de luxo [Café da Manhã em Plutão]

LEIA TAMBÉM

03/08/2007 Ótima comédia mostra bastidores do mundo artístico-cultural de Paris [Um Lugar Na Platéia]

12/02/2006 Retrato Filosófico [Caixa de Areia (Lourenço Mutarelli)]

23/03/2004 Diálogo I - A Reflexão de Anita [Diálogo I - A Reflexão de Anita (Conto)]

10/05/2007 E o Homem-Aranha virou... emo!!! [Homem-Aranha 3]

01/05/2007 O Cheiro do Ralo - O buraco da sociedade é mais embaixo, e fede pra caralho [O Cheiro do Ralo]



Missão: Impossível III), a atriz se entrega à personagem e interpreta de forma deliciosa um papel bastante comum no cinema independente de hoje: uma mulher perdida no vazio da própria vida e que não sabe como

lidar com seus anseios e sonhos (*Por um Sentido na Vida, Encontros e Desencontros, Garota da Vitrine*). Os coadjuvantes também merecem destaque, mesmo não roubando a atenção em tramas paralelas que nada acrescentam ao filme, como é comum no gênero.

Garçonete é sim recheado de clichês. O longa se apropria de elementos da comédia romântica e os mescla ao drama. Apresenta uma série de cacoetes do cinema independente (edição contemplativa, cortes abruptos, personagens inusitados e perdidos, uso de música alternativa em cenas-chave). E até repete e copia saídas dramáticas de outros sucessos (Jenna escrevendo cartas ao bebê indesejado tem a mesma função narrativa que a personagem de *Minha Vida Sem Mim*



gravando fitas para as filhas antes de morrer). Mas em nenhum momento esses aspectos se mostram como falhas. Apesar da melancolia que permeia toda a produção, Shelly sabe que Jenna merece ser feliz e dá uma chance à personagem. Mesmo com um sabor agri-doce que permanece ao final da sessão, *Garçonete* termina de forma esperançosa e mostra com delicadeza a transformação de uma mulher dependente e insegura em alguém que sabe exatamente o quer e o que é melhor para si. Em uma sociedade onde muitas vezes somos julgados e estereotipados a partir de nossos relacionamentos amorosos, é louvável que um simples filme questione esse clichê. Pode não ser o tão aguardado final clássico hollywoodiano, mas é a redenção perfeita para alguém tão cativante como Jenna.

05/12/2007

Voltar

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)